



A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

GYMNASTICS FOR ALL IN PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN PHYSICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM THE EXTENSION ACTIVITIES

*Andrey Amorim Sargi, **Fabiane Castilho Teixeira, ***Roseli Terezinha Selicani Teixeira, ****Caroline Broch e *****Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

RESUMO

A pesquisa objetivou identificar possíveis contribuições para o processo formativo em educação física, a partir de projetos de extensão de Ginástica para Todos desenvolvidos em universidades públicas brasileiras. A opção metodológica foi pela pesquisa do tipo descritiva, a qual contou com grupos de Ginástica para Todos de quatro universidades públicas brasileiras e 34 sujeitos. Como instrumento de coleta de dados empregou-se o questionário, e os dados foram tratados com base na estatística descritiva. Os achados da pesquisa indicam que os pesquisados validam a participação nos projetos de extensão investigados. Conclui-se que os participantes estão adquirindo uma nova maneira de pensar a ginástica e que o envolvimento com a extensão universitária subsidia a vinculação entre teoria e prática, o que pode impactar positivamente na formação e atuação profissional.

Palavras-chaves: Formação Profissional; Ginástica; Projetos de Extensão.

ABSTRACT

The research aimed to identify possible contributions to the educational process in physical education from extension projects like Gymnastics for All developed in Brazilian public universities. The methodological approach was a descriptive research, which included groups of Gymnastics for All of four Brazilian public universities and 34 participants. In order to collect data we used a questionnaire and information obtained was analyzed using descriptive statistics. The findings indicate that respondents validate participation in extension projects investigated. It was concluded that the participants are getting a new way of thinking about fitness and the involvement with extension activities subsidizes the link between theory and practice, which can positively impact on training and professional performance.

Keywords: Professional Development; Gymnastics; Extension Projects.

Recebido em: 16/08/2016

Aprovado em: 28/09/2016

*Andrey Amorim Sargi
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: andrey_ef.uem@hotmail.com

***Roseli Terezinha Selicani Teixeira
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: rosetexa@hotmail.com

*****Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: parrarinaldi17@gmail.com

**Fabiane Castilho Teixeira
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: fabianecteixeira@gmail.com

****Caroline Broch
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: carolinebroch@yahoo.com.br

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Fundação Araucária.



INTRODUÇÃO

A presença de outras fontes de aquisição de conhecimento na formação inicial em educação física, para além das atividades de ensino, é um importante veículo para ampliar as possibilidades de inserção e fortalecer a atuação nos diversos campos de trabalho da área. Dentre as diversas fontes de ampliação de saberes no âmbito formativo, destacamos as atividades de extensão no contexto universitário, especialmente por potencializarem à consolidação dos saberes ofertados aos discentes, sobretudo no estabelecimento de comunicação entre os conhecimentos desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares.

A partir dos estatutos estabelecidos para as universidades públicas, três atividades são específicas para a formação acadêmica e profissional: o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. De acordo com o Artigo 207, da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), as universidades devem considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, formando o chamado tripé, o qual objetiva oferecer aos graduandos vivências teórico-práticas e a comunicação efetiva com a comunidade, além de estimular o envolvimento com a pesquisa científica.

Assim, o professor universitário tem a tarefa de criar, desenvolver, organizar, preservar e transmitir o saber acadêmico por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de formar profissionais aptos ao exercício da profissão e da investigação científica, articulando-se com a comunidade na busca do desenvolvimento de suas atividades profissionais (HUNGER, 1998). A extensão universitária é um meio de formação para o professor de educação física, pois amplia os conhecimentos das dimensões pedagógicas, sociais, culturais e políticas de sua profissão (SANTOS JUNIOR, 2008).

Destaca-se a graduação como um período importante para a aquisição de conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para seguir de maneira satisfatória a carreira almejada, já que esse período pode influenciar positivamente na

compreensão do indivíduo sobre as ideias, ações e comportamentos a serem praticados no contexto educacional (CARREIRO DA COSTA, 1994; CALDEIRA 2001). Entretanto, é notório que as proposições da área precisam ir além do entendimento fragmentário dos conhecimentos discutidos na formação, considerando a vinculação entre teoria e prática, o que representa um novo significado da prática profissional.

Nessa direção, Imbernón (2006) salienta que a transmissão de conhecimento científico já não é a única competência a ser desenvolvida na formação inicial e que a atuação profissional solicita análises sistemáticas das relações humanas formadas. Portanto, as universidades têm sido desafiadas a desenvolver nos futuros profissionais um rol de competências condizentes com as demandas da sociedade e, para isso, contam com diversas frentes, a exemplo da extensão universitária, além de suas propostas curriculares. Sendo assim, a extensão universitária se apresenta como uma possibilidade viável para dar suporte a uma concepção de Universidade que a situa como importante instrumento capaz de viabilizar contribuições para a sociedade (HUNGER, 1998).

Freire, Verenguer e Reis (2002) chamam atenção para a necessidade de ações formativas que sejam de fato coerentes com as demandas sociais, as quais solicitam dedicação por parte dos profissionais envolvidos, pois o desafio de enfrentar teoricamente a questão da prática profissional é grande e requer a produção de conhecimento de qualidade na área. Destarte, as produções teóricas ainda precisam avançar para que contribuam efetivamente com as transformações no campo de atuação profissional e para que métodos e técnicas conexos com os espaços interventivos sejam adotados.

Partindo da hipótese que os projetos de extensão se situam como propostas potencializadoras da ação docente no trato de saberes da área, esta pesquisa tomou como foco projetos de extensão desenvolvidos com a Ginástica para Todos em Universidades públicas brasileiras. Os projetos de extensão foram selecionados como objeto de análise por entendermos que se constituem em atividades



significativas à formação profissional em educação física, bem como na área da Ginástica, podendo apresentar diferentes possibilidades didático-pedagógicas.

Adicionalmente, o interesse em verificar os contributos da Ginástica para Todos para o processo formativo em educação física se dá por entendermos, conforme Ayoub (2013), que essa é uma prática capaz de atender a dimensão humana do indivíduo, que possibilita a reconstrução da Ginástica como prática corporal. Além do mais, Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2008) acrescentam que o trabalho com a Ginástica se constitui como um espaço de intervenção do profissional da área e, portanto, é preciso que quem venha a ocupá-lo esteja devidamente capacitado para tal.

Tendo em vista tais aspectos, a pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: a extensão universitária no âmbito da Ginástica para Todos contribui para o processo formativo dos participantes? E, se contribui, como? Para tanto, a pesquisa objetivou identificar possíveis contribuições para o processo formativo em educação física, a partir de projetos de extensão de Ginástica para Todos desenvolvidos em universidades públicas brasileiras.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva (CERVO; BERVIAN, 1996), já que se

preocupou com a observação, registro, análise e correlação dos fenômenos sem manipulá-los. De acordo com Thomas e Nelson (2002), o valor desse tipo de pesquisa baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de observação, análise e descrições objetivas e completas.

Para a seleção da amostra, os seguintes critérios foram adotados: a) vinculação do projeto de extensão à uma universidade pública; b) estar em vigência há no mínimo dois anos; e c) os integrantes deveriam ser formados ou estarem cursando educação física.

A fim de desenvolver a pesquisa foi realizado um mapeamento das universidades públicas brasileiras que oferecem projetos de extensão no âmbito da Ginástica para Todos.

Após esse levantamento, para fins de redução da amostra e execução da coleta, utilizamos a relação de grupos participantes do Festival de Ginástica SESC e Festival GymBrasil 2013. A partir disso, estabelecemos contato com quatro grupos que se enquadravam nos critérios de inclusão da amostra, sendo um deles vinculado à uma universidade instituída na região Nordeste do país, dois na região Sudeste e outro na região Sul. Dessa forma, grupos de Ginástica para Todos de quatro universidades públicas brasileiras e 34 sujeitos constituíram a amostra da pesquisa. O Quadro 01 identifica o quantitativo de grupos participantes da pesquisa e as instituições em que estão vinculados.

Quadro 1: Relação do número de participantes de projetos de extensão de Ginástica para Todos e suas respectivas instituições

INSTITUIÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES
FEF/UNICAMP	06
UEM	12
UFC	06
UFES	12
TOTAL	34

Fonte: Construção dos autores

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, o qual continha questões abertas e fechadas, elaboradas pelos pesquisadores responsáveis. Para a elaboração do questionário foi organizada uma matriz analítica focada no objetivo da pesquisa. A verificação da

validade do instrumento da pesquisa foi realizada por três professores da área de educação física, com titulação de doutorado.

As questões do instrumento contemplaram os seguintes pontos referentes às possíveis contribuições para o processo formativo a partir



de projetos de extensão de Ginástica para Todos: faixa etária e sexo, tempo de participação nos projetos, organização e desenvolvimento das atividades, participação em cursos complementares no âmbito da Ginástica para Todos, atuação profissional na área da Ginástica e contributos indicados pelos participantes em relação à participação nos projetos de extensão. Os dados coletados foram tratados com base na estatística descritiva (CARNEIRO, 2008).

Ressalta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os participantes da pesquisa, que mantiveram posse de uma cópia, bem como está sendo garantido o anonimato dos sujeitos participantes. Nesse documento, os sujeitos acordaram que não haveria ônus pelos procedimentos relativos à coleta dos dados. A

pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UEM, sob o parecer n. 057693/2015.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa indicou que as experiências ofertadas nos projetos de extensão de Ginástica para Todos ampliam as possibilidades didático-pedagógicas dos participantes, apresentando contributos para além do que é vivenciado durante o período de graduação a partir do currículo obrigatório. Além disso, ofereceu uma análise sistemática do perfil dos grupos, bem como das potencialidades e de pontos que podem ser melhorados no âmbito das propostas desenvolvidas nos projetos de extensão. É possível visualizar no Quadro 02 a média da faixa etária dos pesquisados e a distribuição por sexo.

Quadro 2: Classificação dos integrantes dos grupos de Ginástica para Todos por faixa etária e sexo.

Instituição	Nº de participantes	Idade (X)	Sexo	
			M	F
FEF/UNICAMP	06	22	01	05
UEM	12	22	06	06
UFC	06	22	01	05
UFES	12	21	05	07

Fonte: Construção dos autores

A média geral de idade dos participantes é de 22 anos. Do total de indivíduos, 23 são do sexo feminino e 13 são do sexo masculino. Os dados sugerem maior participação de mulheres nos grupos de Ginástica para Todos, com exceção do grupo vinculado a UEM. Em estudo realizado por Tsukamoto e Knijnik (2008) no âmbito da Ginástica Artística, ao mesmo tempo em que observa-se o crescimento da modalidade no Brasil, identifica-se uma inserção restrita de praticantes do sexo masculino na mesma. O estudo debate a questão de gênero, fazendo

menção às simbologias construídas socialmente, que acabam influenciando desde a cor de roupa, até a modalidade esportiva em que a criança irá se inserir. Diante desses aspectos, vale destacar também que não é tão presente na cultura brasileira como em países europeus, a participação de homens em modalidades gímnicas.

O tempo de participação dos sujeitos nos projetos de extensão foi outro aspecto analisado. Os resultados são demonstrados na Tabela 01.



Tabela 1: Tempo de participação nos projetos de extensão de Ginástica para Todos.

Tempo de participação no grupo	(f)	%
0 a 6 meses	6	17
6 meses a 1 ano	6	17
1 a 2 anos	9	25
2 a 3 anos	5	14
3 a 4 anos	5	14
4 a 5 anos	3	06
Mais que 5 anos	2	08

Fonte: Construção dos autores

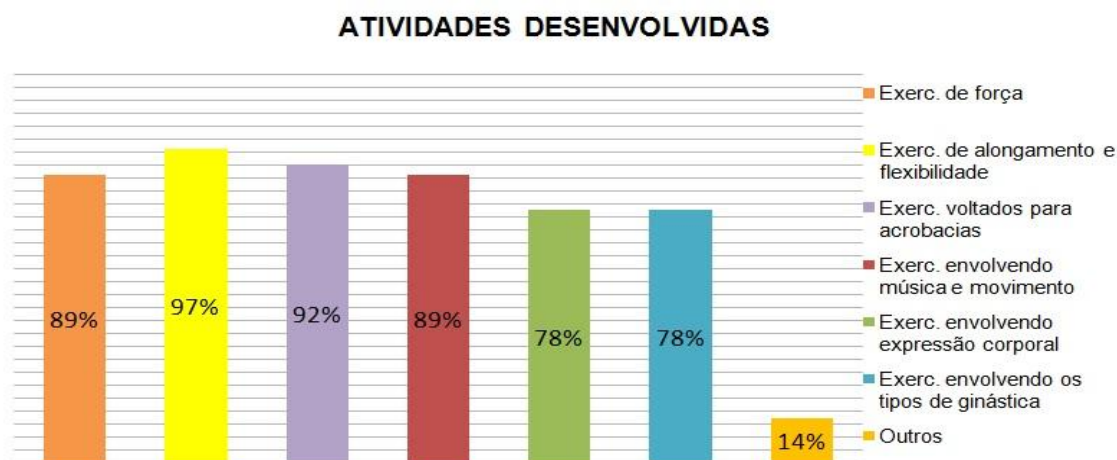
Os resultados demonstram que do total de sujeitos, 34% (f12) estão nos projetos de extensão no período correspondente até um ano. Também neste quesito, evidenciou-se que a maioria 66% (f24) participa dos referentes projetos dentro de um período maior de tempo (mais de um ano, até cinco anos ou mais). É válido pontuar aqui que nos períodos correspondentes de quatro a cinco anos, ou mais de cinco totalizaram 14% (f5) dos sujeitos, o que sugere que mesmo após o período da graduação, há integrantes que permanecem ativos nos grupos de Ginástica para Todos.

Esses resultados chamam a atenção ao indicarem que profissionais já inseridos nos campos de trabalho têm mantido contato efetivo com o meio acadêmico, tendo em vista o seu aprimoramento profissional. Sobre esta questão,

enfatizamos a importância da continuidade nas atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão, uma vez que podem potencializar as possibilidades do profissional no trato pedagógico com conteúdos da ginástica e até mesmo proporcionar uma compreensão mais ampla do universo gímnic, pois, de acordo com Barbosa-Rinaldi (2005), na medida em que o professor conhece as especificidades da área, se torna melhor preparado para criar autonomia com este conteúdo, o que auxilia suas ações interventivas.

Foi verificada a organização das atividades desenvolvidas pelos grupos de Ginástica para Todos, conforme exposto no Gráfico 01. Destaca-se que neste item do questionário, os sujeitos poderiam indicar mais de uma alternativa.

Gráfico 1: Atividades desenvolvidas pelos grupos de Ginástica para Todos.



Fonte: Construção dos autores



De acordo com o Gráfico 1, as atividades que apresentam maior prevalência são os exercícios de alongamento e flexibilidade, opção de 97% (f35) dos sujeitos, seguido dos exercícios voltados para acrobacias, indicados por 92% (f33) dos pesquisados. Pelos resultados encontrados podemos inferir que os grupos dão ênfase às atividades de caráter funcional, visando, entre outros aspectos, o treinamento e a preparação física dos participantes.

É adequado apontar que muitos grupos se formam com o intuito de divulgar seu trabalho, bem como de disseminar a prática da Ginástica para Todos. A Gymnaestrada Mundial, organizada pela Federação Internacional de Ginástica – FIG, é um evento de grande importância na área, em que grupos de diversos países participam durante uma semana de apresentações coreográficas que representam sua cultura. Vale destacar que a Gymnaestrada Mundial contribuiu para a realização de eventos nacionais, que em número de participantes já superaram as cifras alcançadas em eventos internacionais (SOUZA, 1997).

Um evento de impacto no cenário brasileiro é o Festival Gym Brasil, o qual teve suas últimas edições nas cidades de Piracicaba no ano de 2013 e Porto Alegre em 2014. Tais aspectos vão ao encontro da preocupação dos grupos em focar na preparação física dos participantes e a composição de coreografias, pois a qualidade da técnica é necessária nas apresentações. Isso explica a porcentagem indicada em relação ao desenvolvimento de exercícios voltados para trabalho de música e movimento 89% (f32), expressão corporal 78% (f28) e, principalmente, os outros tipos de ginástica 78% (f32).

Ainda neste quesito, 14% (f05) dos sujeitos adicionaram outros aspectos, como encontros voltados para as atividades circenses, ballet, tecido acrobático e manejo de aparelhos. Também porque, como uma de suas características, a Ginástica para Todos permite a incorporação de diferentes atividades, como danças e jogos sem

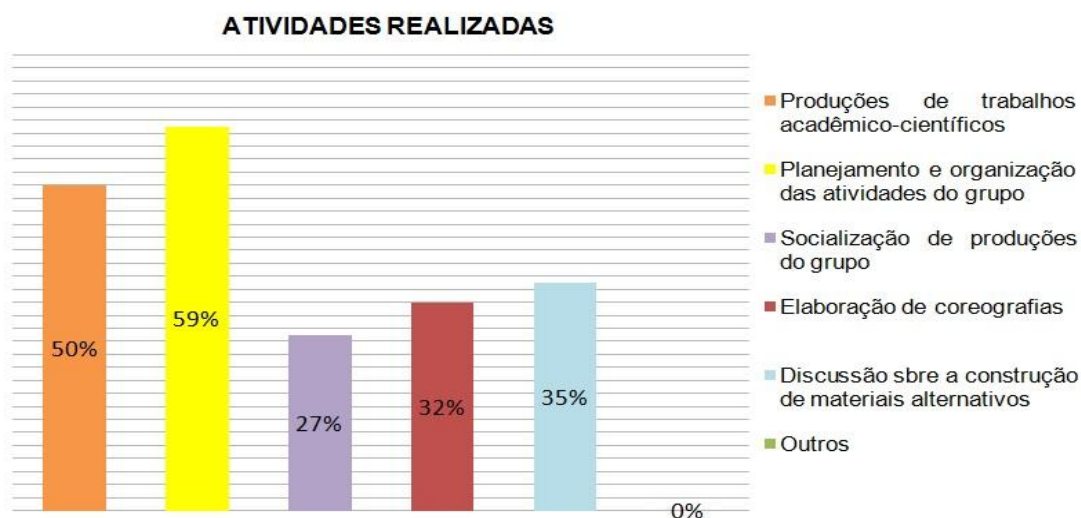
regras estabelecidas, não impõe limites a nenhuma forma de expressão corporal e, ainda ressalta que essas manifestações potencializam a criatividade e um leque de possibilidades pedagógicas (AYOUB, 2013). Dessa forma, é importante o planejamento sistemático das atividades desenvolvidas pelos grupos, o que poderá contribuir significativamente para aprimoramento do trabalho e a identidade do próprio grupo.

No que diz respeito à frequência dos encontros e reuniões dos projetos de extensão, identificamos que a maioria dos grupos (3) desenvolve as atividades duas vezes por semana. Em períodos pré-demonstrativos, os participantes indicaram que essa frequência aumenta para três vezes por semana ou mais, em todos os grupos analisados. Entendemos que manter a periodicidade dos encontros é fator preponderante para intensificar a capacidade dos participantes em ressignificar sua prática interventiva. Os projetos de extensão no âmbito universitário possuem características que se bem exploradas podem contribuir para modificações no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo porque contribui com os aspectos técnico-instrumentais e didático-pedagógicos do conhecimento. Sobre o assunto, Castro (2004) acrescenta que a compreensão de novas metodologias e a ampliação da capacidade de reflexão sobre as experiências são fatores de destaque dessas ações.

Uma questão a ser destacada é que os participantes de 3 dos 4 grupos investigados responderam que os projetos de extensão de Ginástica para Todos desenvolvem encontros com foco em discussões e reflexões pertinentes ao âmbito da Ginástica enquanto campo acadêmico e profissional, para além dos encontros que focam a preparação física. O Gráfico 02 expõe as atividades realizadas nestes encontros. Destaca-se que neste item do questionário, os sujeitos poderiam indicar mais de uma alternativa.



Gráfico 2: Atividades desenvolvidas nos encontros destinados às discussões e reflexões pertinentes ao âmbito da Ginástica enquanto campo acadêmico e profissional.



Fonte: Construção dos autores

É possível notar que o planejamento e a organização das atividades dos grupos 59% (*f*20), seguido das produções de trabalhos acadêmico-científicos 50% (*f*17) são ações relevantes para os grupos em questão. O planejamento é uma ferramenta valiosa na organização e desenvolvimento do trabalho docente (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS 2008).

Nesse domínio, é fundamental que os pesquisadores e profissionais da área se preocupem em registrar as ações desenvolvidas nos projetos e grupos que participam, tendo em vista a disseminação dos conhecimentos produzidos para o efetivo contato dos profissionais atuantes com essa produção científica, o que em outra instância poderá se colocar como suporte às práticas interventivas.

Destacamos também que a socialização dessas pesquisas e experiências na comunidade acadêmica pode contribuir para novas formas de compreensão de possibilidades metodológicas da educação física.

A produção científica possibilita aos estudantes, que são os sujeitos que vivenciam intensamente a extensão universitária, transformar os objetos de suas pesquisas em algo realmente relevante para a sociedade, contribuindo para a elevação geral do nível de vida desta sociedade (SAVIANI, 1995).

Outro quesito verificado, além do envolvimento nas atividades do projeto de extensão, foi a busca dos participantes por cursos complementares no âmbito da Ginástica para Todos. A Tabela 02 apresenta os resultados.

Tabela 2: Participação em cursos complementares no âmbito da Ginástica para Todos

Cursos complementares	F	%
Participou	32	89
Não participou	04	11

Fonte: Construção dos autores

Conforme os resultados expressos na Tabela 02, 89% (*f*32) dos sujeitos pesquisados afirmaram participação em algum curso relacionado à área da Ginástica. Os cursos indicados foram curso de Ginástica Artística, curso de Ginástica Rítmica, curso de Manejo de Aparelhos, e curso de

Composição Coreográfica. Há aqueles 11% (*f*04) que não buscaram cursos complementares para além do que é ofertado nos projetos de extensão.

No processo formativo dos professores, é preciso centrar esforços no sentido de ampliar a compreensão da área da Ginástica, já que as



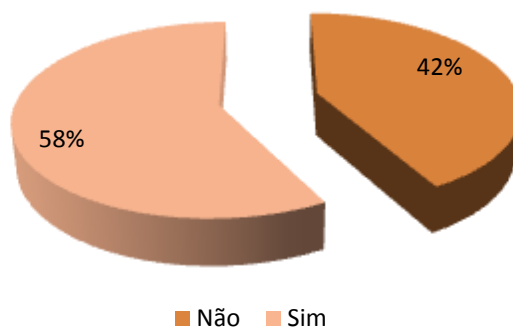
vivências ofertadas pelos componentes curriculares na formação inicial não podem cumprir esse papel sozinhas. De um modo geral, os cursos de educação física vêm demonstrando fragilidades na preparação profissional, já que por vezes formam professores transmissores de conteúdos, não contemplando conhecimentos necessários que desenvolvam profissionais capazes de refletir sobre a amplitude dos campos de atuação da área (BARBOSA-RINALDI, 2008; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Por esses aspectos é que a procura dos futuros profissionais por cursos que visem o

aprimoramento em determinada área de atuação pode contribuir sobremaneira para o melhor domínio e abordagem dos conteúdos. Nessa direção, os resultados da pesquisa indicam ações importantes do processo formativo, tendo em vista a necessidade de que se amplie a competência pedagógica dos profissionais, o que é imprescindível na educação física escolar.

Para ampliar a análise em questão, procuramos identificar se os sujeitos da pesquisa atuam com a área da Ginástica, conforme indicado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Atuação profissional na área da Ginástica



Fonte: Construção dos autores

Nota-se que uma porcentagem significativa dos sujeitos 58% (f21) atuam com a área da Ginástica no seu campo de trabalho, desenvolvendo este conteúdo para além da participação nos projetos de extensão. Vale ressaltar que a Ginástica é um campo bastante

amplo, que engloba aspectos relacionados à promoção da saúde, condição física e interação social (SOUZA, 1997). Por isso, analisamos também os contributos da participação nos projetos de extensão para a atuação profissional, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3: Contributos da participação nos projetos de extensão para a atuação profissional

Contributos para a atuação profissional	(f)	%
Complementações gerais à formação profissional	18	47
Melhor compreensão do campo da Ginástica	20	54
Desenvolvimento de pesquisas na área da Ginástica	14	38
Melhor trato pedagógico com as aulas de Ginástica	19	51

Fonte: Construção dos autores

Dos dados obtidos, 54% (f20) dos sujeitos entende que a participação nos projetos de extensão é significativa na medida em que possibilita melhor compreensão do campo da

Ginástica, seguido de 51% (f19) que avalia que essa participação subsidia um melhor trato pedagógico com as aulas de Ginástica, para além do abordado nos componentes curriculares da



graduação. Chama atenção o fato de somente 38% (f14) responder que os projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento de pesquisas na área da Ginástica. Pesquisadores como Cesário e Pereira (2001) destacam que as pesquisas científicas podem subsidiar sobremaneira o domínio dos conteúdos na área da Ginástica, já que tais pesquisas possibilitam o conhecimento de diferentes realidades, para que a partir disso se possa planejar possíveis intervenções. Considerando estes aspectos é que o trato pedagógico adequado da Ginástica, em suas diferentes formas de atuação é indispensável, pois pode avançar no ensinamento de saberes puramente instrumentais.

A extensão é parte integrante de uma estrutura universitária, e só se justifica a partir do momento em que estiver integrada com as demais funções da Universidade, ou seja, o ensino e a pesquisa. Portanto, os trabalhos de extensão devem se constituir cada vez mais em objeto de estudo de pesquisas acadêmicas (PAIVA, 2003).

Os resultados da pesquisa permitiram a identificação da extensão universitária como potencializadora da construção da práxis do futuro profissional, ofertando experiências em diferentes contextos, contemplando ramificações dos conteúdos da área, bem como suas inúmeras possibilidades de trabalho. Especificamente, entendemos que os participantes da pesquisa estão adquirindo uma nova maneira de pensar a Ginástica, além do aprofundamento na própria área da educação física. Além do mais, o envolvimento com a extensão universitária subsidia a requerida vinculação entre teoria e prática, o que pode impactar positivamente na atuação profissional.

CONCLUSÕES

A pesquisa apresentou um panorama do perfil e das atividades desenvolvidas pelos

projetos de extensão de Ginástica para Todos investigados, com destaque aos seus contributos para o processo formativo em educação física.

Sobre à organização e o desenvolvimento dos projetos de extensão, os dados revelaram a importância do planejamento sistemático para que estes projetos cumpram seus objetivos. Outro ponto a ser destacado é a significância das discussões e produções científicas como ações a serem contempladas pelos grupos, tendo em vista a ampliação da construção dos conhecimentos.

Nos deparamos com uma parcela significativa de sujeitos que atuam no campo da Ginástica, o que sugere que o envolvimento em os projetos de extensão leva os participantes a se interessarem pela atuação profissional nesta área. Assim, as experiências proporcionadas pelos referentes projetos, podem contribuir tanto para o processo formativo, quanto para a futura atuação profissional. É válido assinalar ainda que os projetos de extensão de Ginástica para Todos apresentaram importantes experiências à formação docente, propiciando reflexão metodológica do trato pedagógico com a Ginástica.

Não podemos deixar de considerar, tendo em vista o crescimento da área da Ginástica ao longo dos últimos anos, o aspecto limitante da presente pesquisa, relacionado especialmente ao quantitativo de projetos de Ginástica para Todos investigados, que foram selecionados intencionalmente levando em consideração a viabilização e execução da coleta dos dados. Contudo, os resultados indicam contribuições significativas ao entendimento da extensão universitária enquanto possibilidade formativa. Dessa forma, ressaltamos a importância da expansão do debate no âmbito científico acerca da temática investigada, buscando ampliar a compreensão dos projetos de extensão, não somente no âmbito da Ginástica, mas em diferentes áreas de atuação da educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.



BARBOSA-RINALDI, Ieda P. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 03, v. 14, p. 185-207, setembro/dezembro, 2008.

BARBOSA-RINALDI, Ieda P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física**: encaminhamentos para uma reestruturação curricular. 2005. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BARBOSA-RINALDI, Ieda. P.; PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral nos cursos de formação de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. Bela Vista: Phorte, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

CALDEIRA, Anna M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 87-103, maio 2001.

CASTRO, Luciana M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **REUNIÃO DA ANPED**, 27, 2004, Caxambu, MG. Texto de trabalho. Rio de Janeiro: IMC/UERJ, p. 1 - 16, 2004.

CASTRO, Patricia A. P. P. de.; TUCUNDUVA, Cristiane C.; ARNS, Elaine M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Athena – Revista Científica de Educação**, Curitiba, v.10, n.10, p.49-62, jan./jun. 2008.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana M. Estudos avançados em ginástica: aproximações entre a escola e a universidade. In: **ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**, Campinas: Sesc, p. 97 - 100, 2001.

FREIRE, Elisabete S.; VERENGUER, Rita C. G.; REIS, Marise C. C. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.39-46, 2002.

HUNGER, Dagmar A. C. F. **A universidade sob a ótica da extensão universitária**: análise da função extensão universitária no pensamento do professor universitário de Educação Física. Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PAIVA, José L. de. **Lazer, política e extensão universitária no projeto de ensino, pesquisa e extensão**: recreação comunitária. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2003.



PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; BARBOSA-RINALDI, Ieda P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.900-910, out./dez. 2009.

SANTOS JUNIOR, Sidnei. L. **Professor universitário de educação física**: discutindo suas características científico - pedagógicas e formativas. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Educação Física, Campinas, SP, 1997.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TSUKAMOTO, Mariana. H. C; KNIJNIK, Jorge. D. Ginástica artística e representações de masculinidade no brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p.111-118, ago. 2008.